

economia

Com Fed e Haddad, Ibovespa recua 1,38%

Com a aversão a risco doméstica e externa, B3 encerrou o dia a 125.650,03 pontos, no menor nível desde 25 de abril

/ MERCADO FINANCEIRO

A cautelosa ata do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), divulgada no período da tarde desta quarta-feira contribuiu para tornar ainda mais amargo o sabor dos ativos de risco, como ações na B3, que já não era favorecido mais cedo por comentários mal recebidos, tecidos pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quanto ao nível adequado de meta de inflação que deveria ser perseguido no Brasil. Assim, o Ibovespa passou ao negativo no acumulado do mês (-0,22%), retroagindo nesta quarta a níveis do fim de abril, mesmo com a recuperação parcial nos papéis da Petrobras - que vão ao positivo na semana, na ON como na PN.

Para piorar, após a ata do Fed nesta tarde, a plataforma da CME indicava que o mercado voltou a acreditar em apenas um corte, e de apenas 25 pontos-base, nos juros de referência dos Estados Unidos este ano.

Com a aversão a risco doméstica e externa, o Ibovespa fechou o dia em baixa de 1,38%, a

125.650,03 pontos, no menor nível de encerramento desde 25 de abril, então aos 124,6 mil pontos. O giro financeiro subiu para R\$ 26 bilhões nesta quarta-feira.

“Mercado estressado hoje (ontem), bem para baixo após duas semanas de lado e, hoje (ontem), em queda mais acentuada. Há um ajuste de expectativas ainda em curso, revertendo aquela impressão mais otimista quanto à inflação mais baixa nos Estados Unidos, que alimentava então as estimativas de cortes de juros por lá”, diz Felipe Moura, analista da Finacap Investimentos. A perda do Ibovespa nesta quarta-feira foi a maior para o índice desde 10 de abril, então em baixa de 1,41%.

“A desaceleração da inflação nos Estados Unidos era um fator que, até recentemente, animava o mercado, com a precificação então de dois cortes de juros pelo BC americano ainda este ano. A ata do Fed, divulgada na tarde de hoje (ontem), não trouxe grandes novidades, reiterando apontamentos que os dirigentes têm feito nos últimos meses: vão perseguir a meta de 2% ao ano e só haverá corte de

juros quando houver certeza com relação à convergência dos preços para a meta”, diz Camila Abdelmalack, economista-chefe da Vee-dha Investimentos.

“Não vejo possibilidade de melhora expressiva para a Bolsa brasileira no curto prazo. Na ata, o Fed dá sinais de que a inflação não está no caminho que os dirigentes esperavam, e que levará mais tempo do que o previsto para a convergência, o que afeta a perspectiva para os juros dos Estados Unidos”, diz Gustavo Harada, chefe da mesa de renda variável da Blackbird Investimentos.

Harada, da Blackbird, observa que o desdobramento relacionado ao Fed chega em momento já delicado para a Bolsa brasileira, com relação também ao fluxo, e em que o cenário doméstico é afetado por condições ainda difíceis de aferir, como o efeito da calamidade no Rio Grande do Sul sobre o PIB e as contas públicas. Nesse contexto, o questionamento feito nesta quarta sobre o nível adequado para a meta de inflação oficial, feito pelo ministro Haddad, explica parte do mau humor do mercado, mesmo

Fechamento



Volume R\$ 26,045 bilhões

antes da ata do Fed.

“Se nós queremos a meta de 3%, que é uma meta ousada para o histórico do Brasil, ninguém nega. Mas se queremos perseguir essa meta, temos que abrir um pouco o debate e pensar um pouco na questão institucional e verificar regras de vinculação sustentável ao longo do tempo à luz da herança que nós recebemos”, explicou Haddad em audiência pública nesta tarde em comissão da Câmara dos Deputados.

O ministro afirmou que se o

País tem dificuldade de cumprir uma meta de inflação mais baixa por estar mais “insensível” à taxa de juros, e é necessário pensar nas condições institucionais.

O dólar encerrou a sessão em alta firme e voltou a superar o nível de R\$ 5,15 no fechamento. Além da onda global de fortalecimento da moeda americana, o real sofreu com a piora da percepção de risco doméstico. No fim do dia, a divisa avançava 0,77%, cotada a R\$ 5,1564 - maior valor de fechamento desde o último dia 13.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TIM ON NM	16,80	+1,57%
CARREFOUR BRON NM	10,88	+1,21%
AREZZO CO ON NM	50,65	+1,34%
TELEF BRASILON	46,07	+1,79%
GRUPO SOMA ON NM	6,030	+1,34%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MINERVA ON NM	6,34	-8,65%
LWSA ON NM	4,13	-7,19%
LOJAS RENNERON NM	13,11	-7,09%
PETZ ON NM	4,07	-6,22%
REDE D OR ON NM	29,120	-6,03%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
REDE D OR ON NM	29,120	-6,03%
PETROBRAS PN N2	37,18	+1,36%
VALE ON NM	65,44	-0,79%
LOJAS RENNERON NM	13,11	-7,09%
PETRORIO ON NM	44,21	-3,58%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,70%
Petrobras PN	+1,47%
Bradesco PN	-2,01%
Ambev ON	-0,50%
Petrobras ON	+0,94%
BRF SA ON	-2,24%
Vale ON	-1,02%
Itausa PN	-0,88%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,51	-0,18	-0,55	-0,25	-0,41	-0,046	-0,026
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,61	-0,052	-0,85	-0,13	-0,61	+0,018	+0,12



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL



Saiba mais Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred: CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED unicred.com.br